

ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NA FISIOTERAPIA PNEUMOPEDIÁTRICA

Gabrielle de Oliveira Gonçalves¹, Thaise Helena Cadorin², Gabriela Castilhos Ducati¹ e Camila Isabel Santos Schivinski³

¹ Acadêmica de Fisioterapia, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis, SC, Brasil

² Mestranda em Fisioterapia, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis, SC, Brasil

³ Professora Doutora do curso de Fisioterapia e Pós-graduação em Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis, SC, Brasil

E-mail: congressofisioterapia@uptodateeventos.com.br

Palavras-Chave: *Adesão ao tratamento, Fisioterapia, Pediatria.*

INTRODUÇÃO

A fisioterapia em pneumopediatria tem tido dificuldades na sua implementação, sendo a não compreensão das complicações da doença e a falta de motivação dos pacientes, agudos e crônicos, um dos principais fatores que levam a não adesão do tratamento. Com isso, estratégias motivacionais devem ser implementadas para melhorar a aceitação ao tratamento fisioterapêutico. Assim, o objetivo do presente estudo é descrever estratégias utilizadas por um programa de extensão universitário para motivar a adesão de pacientes e suas famílias ao tratamento.

MÉTODOS

Estudo qualitativo com base nos registros e vivências do programa Brincando de Respirar (BR), durante seus 11 anos de atuação. Este programa é vinculado Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis – SC.

RESULTADOS

O programa existe desde 2010 e, durante esse tempo, diversas estratégias motivacionais foram implementadas nos atendimentos e para orientações da comunidade assistida. Dentre essas

estratégias estão: publicações de conteúdos em redes sociais (WhatsApp, Youtube e Instagram); confecção de brinquedos de sopro - feitos com materiais de baixo custo - para serem utilizados como recursos complementares e lúdicos na terapia; desenvolvimento de um aplicativo para monitorar os pacientes e ensinar brincadeiras e exercícios respiratórios; criação e utilização de um caderno de atividades da fisioterapia respiratória com brincadeiras, desafios e orientações; confecção e entrega de cartilhas de exercícios para proporcionar autonomia e garantir continuidade terapêutica domiciliar; e a realização de atendimento fisioterapêutico de forma remota - síncrona ou assíncrona.

Figura 01 – PEP subaquática feita com material reciclado



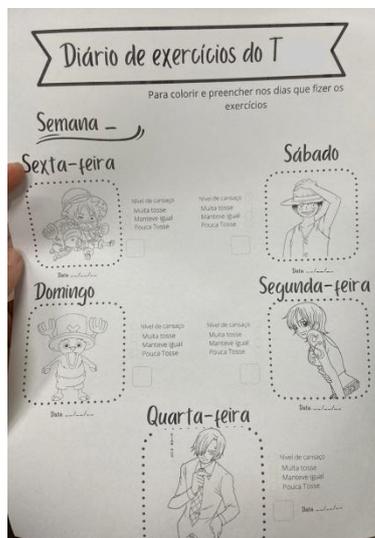
Fonte: Acervo Brincando de Respirar

Figura 02 – Aplicativo Brincando de Respirar



Fonte: Acervo Brincando de Respirar

Figura 03 – Cartilha para controle dos exercícios em casa



Fonte: Acervo Brincando de Respirar

CONCLUSÃO

A utilização de estratégias motivacionais torna os atendimentos fisioterapêuticos

mais lúdicos e contribui para uma maior adesão dos pacientes e suas famílias à assistência fisioterapêutica oferecida pelo BR. Essa adesão é um fator essencial no manejo das disfunções respiratórias, pois estes, por muitas vezes, demandam um acompanhamento prolongado, às vezes até a vida adulta.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos pacientes e famílias que participam do projeto, e em especial a equipe do BR que permite o acesso a atendimento fisioterapêutico gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes com disfunções respiratórias.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Fabiula Joanita da Mata *et al.* Brinquedo Terapêutico na Fisioterapia Respiratória em Pediatria: Uma Revisão Sistemática. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 120-127, mar. 2017.

ALVES, Laura Freitas; RAMOS, Raquel dos Santos; SIMON, Anelise de Saldanha. Adesão À Fisioterapia Respiratória Em Pacientes Pediátricos Com Fibrose Cística: Revisão Da Literatura. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 1-18, 2021.